

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 15

Filosofia 10.º ANO

Tema 2: A ação humana e os valores
Subtema 2: A dimensão ético-política | análise e
compreensão da experiência convivencial



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A dimensão pessoal e social da ética.

A reflexão ética possibilita clarificar as teses e os argumentos do relativismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.

Aprender ética significa adquirir instrumentos conceptuais que permitem agir com responsabilidade e contribuir para uma sociedade mais justa, cooperante e humanamente exigente. Esta aprendizagem é, por isso, indispensável ao exercício pleno da cidadania e ao desenvolvimento integral da pessoa.



O QUE VOU APRENDER?

- Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica. Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor.
- Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.
- **Clarificar as teses e os argumentos do relativismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.**
- Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos.
- Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais.



COMO VOU APRENDER?

GTA 13: O juízo moral enquanto juízo de valor

GTA 14: Subjetivismo e objetivismo

GTA 15: Relativismo

GTA 16: Avaliação crítica ao subjetivismo e objetivismo

GTA 17: Sociedades multiculturais e problemas filosóficos a elas associados

Tema 2: A ação humana e os valores

Subtema 2: A dimensão ético-política | análise e compreensão da experiência convivencial



GTA 15: Subjetivismos, objetivismo e relativismo

Objetivos:

- Caracterizar teses e argumentos do relativismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.
- Justificar a sua pertinência filosófica

Modalidade de trabalho: Individual ou em pequeno grupo**Recursos e materiais :** Caderno diário, manual escolar e *internet*.**TAREFA 1: Relativismo e diversidade moral**

Lê com atenção o seguinte texto e **responde** de seguida no teu caderno às questões colocadas no final. Para responder às questões colocadas podes recorrer a informação recolhida no teu manual de Filosofia:

O relativismo sustenta que os juízos morais expressam aquilo que é considerado correto ou incorreto dentro de uma determinada sociedade, de acordo com as normas e valores que os seus membros partilham. Assim, quando afirmamos que uma ação é moralmente correta, estamos a avaliá-la à luz do código moral vigente num contexto cultural específico, e não com base em preferências individuais nem em princípios universais válidos para todos os tempos e lugares. Esta perspetiva distingue-se do subjetivismo moral, porque não reduz a moralidade às atitudes pessoais de cada indivíduo, e afasta-se do objetivismo, porque rejeita a existência de factos morais universais e independentes das culturas. Para o relativismo, os juízos morais podem ser verdadeiros ou falsos, mas apenas relativamente a um determinado grupo social, uma vez que os significados de conceitos como “certo” e “errado” são moldados por práticas, tradições e acordos sociais. Um relativista poderia argumentar a favor das suas ideias da seguinte forma (argumento da diversidade cultural):

- (1) Se os juízos morais dependem dos códigos morais das diferentes culturas, então não existe um único conjunto de normas morais válido para todas as sociedades.
- (2) Os juízos morais dependem dos códigos morais das diferentes culturas.
- (3) Logo, não existe um único conjunto de normas morais válido para todas as sociedades. (De 1 e 2, por Modus Ponens)



1. **Explica** de que modo o relativismo se distingue do subjetivismo moral e do objetivismo moral no que respeita ao fundamento dos juízos morais.
2. Segundo o texto e o argumento apresentado, **explica** por que razão o relativismo pode ser entendido como uma posição que valoriza a diversidade cultural, mas levanta dificuldades quanto à crítica moral entre sociedades diferentes.

TAREFA 2: Diversidade cultural

Lê com atenção o seguinte texto:

“O homem recebe do meio cultural, em primeiro lugar, a definição do bom e do mau, do confortável e do desconfortável: os Chineses preferem os ovos podres e os Oceanenses o peixe em decomposição. Para dormir, os Pigmeus procuram a incômoda forquilha de madeira e os Japoneses deitam a cabeça em duro cepo. O homem recebe do seu meio cultural um modo de ver e de pensar: no Japão considera-se delicado julgar os homens mais velhos do que são [...]. O homem também retira do meio cultural as atitudes afetivas típicas: Entre os Maoris [Nova Zelândia], onde se chora à vontade, as lágrimas correm só no regresso do viajante e não à sua partida. Nos Esquimós, que praticam a hospitalidade conjugal, o ciúme desapareceu [...]. Nas ilhas Alor [Indonésia], a mentira lúdica considera-se normal; as falsas promessas às crianças constituem um dos divertimentos dos adultos. O mesmo espírito encontra-se na ilha de Normanby, onde a mãe, por brincadeira, tira o seio ao filho que está a mamar. O respeito pelos pais sofre igualmente flutuações geográficas: o pai conserva o direito de vida e de morte entre os Negritos das Filipinas e em certos lugares do Togo, dos Camarões e do Daomé. Em compensação, a autoridade paterna era nula ou quase nula nos Kamtchatka [da Sibéria] pré comunistas ou nos aborígenes do Brasil. As crianças Taramaras [do México] batem e injuriam facilmente os pais. Entre os Esquimós, o casamento faz-se por compra. Nos Urubima da Austrália, um homem pode ter esposas secundárias que são as esposas principais de outros homens. No Ceilão [SriLanka] reina a poliandria fraternal: o irmão mais velho casa-se e os mais novos mantêm relações com a cunhada. [...] O amor e os cuidados da mãe pelos filhos desaparecem nas ilhas do estreito de Torres [Austrália] e nas ilhas Andaman [Índia], em que o filho ou a filha são oferecidos de boa vontade aos hóspedes da família como presentes, ou aos vizinhos, como sinal de amizade. A sensibilidade a que chamamos masculina pode ser, de resto, uma característica feminina, como nos Tchambuli [Nova Guiné], por exemplo, em que na família é a mulher quem domina e assume a direção. Os diferentes povos criaram e desenvolveram um estilo de vida que cada indivíduo aceita – não sem reagir, decerto – como um modelo.”

Lucien Malson. (1988). As crianças selvagens.
Porto: Civilização, pp. 26-28 (Adaptação)



Após leitura atenta ao texto anterior, **responde** no teu caderno às questões que são colocadas. Para elaborar as tuas respostas podes recorrer a informação recolhida no teu manual de Filosofia:

1. Com base no texto de Lucien Malson, **explica** se, para o relativismo, os juízos morais podem ser considerados crenças. Na tua resposta, **deves referir** a relação entre os juízos morais e o meio cultural.
 2. Tendo em conta o texto e a perspetiva relativista, **explica** o que são factos morais para um relativista. **Ilustra** a tua resposta com um, ou mais, exemplo retirado do texto.
 3. **Imagina** duas sociedades:
 - a) uma considera moralmente obrigatório proteger a vida humana em todas as circunstâncias;
 - b) outra admite exceções amplas a esse princípio, de acordo com as suas tradições culturais.
- 3.1 Do ponto de vista do relativismo é correto afirmar que uma dessas sociedades é moralmente melhor do que a outra? Justifica a tua resposta, relacionando-a com a ideia de diversidade cultural.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1: Relativismo e diversidade moral

1. O relativismo distingue-se do subjetivismo moral porque não faz depender os juízos morais das preferências ou sentimentos individuais, mas das normas e valores partilhados por uma comunidade ou sociedade. Distingue-se do objetivismo moral porque rejeita a existência de princípios morais universais e independentes dos contextos culturais. Para o relativismo, os juízos morais têm valor de verdade, mas esse valor é sempre relativo a um determinado código moral socialmente instituído.
2. O relativismo valoriza a diversidade cultural porque reconhece que diferentes sociedades adotam códigos morais distintos, igualmente válidos nos seus respetivos contextos. No entanto, esta posição levanta dificuldades quando se pretende criticar moralmente práticas de outras culturas, uma vez que, se cada código moral é válido apenas no seu próprio contexto, deixa de haver critérios comuns para avaliar ou condenar práticas morais externas. Assim, o relativismo protege a diversidade, mas enfraquece a possibilidade de crítica moral intercultural. O Relativismo pode conduzir-nos à indiferença moral, ou seja, a aceitar práticas ou tradições culturais que colocam em causa a dignidade humana, violando os Direitos Humanos.

TAREFA 2: Diversidade cultural

1. Para o relativismo, os juízos morais podem ser considerados crenças, na medida em que exprimem aquilo que uma determinada sociedade acredita ser correto ou incorreto. No texto, observa-se que práticas muito diferentes são consideradas normais, aceitáveis ou reprováveis consoante o contexto cultural. Assim, os juízos morais refletem crenças partilhadas por um grupo social e adquiridas através da socialização, e não verdades morais universais nem preferências individuais.
2. Segundo o relativismo, os factos morais não são propriedades objetivas das ações, **mas consistem nos códigos morais efetivamente adotados pelas diferentes sociedades**. Um facto moral é, por exemplo, o facto de uma determinada prática ser aceite ou rejeitada numa cultura específica. No texto, a aceitação da poliandria no Ceilão ou da hospitalidade conjugal entre os Esquimós constitui um facto moral no contexto dessas sociedades, ainda que essas práticas sejam rejeitadas noutros contextos culturais.
3. Do ponto de vista do relativismo, não é correto afirmar que uma sociedade é moralmente melhor do que outra de forma absoluta. Cada sociedade deve ser avaliada à luz das suas próprias normas e valores, e não a partir de critérios universais. Assim, uma sociedade que defende o direito à vida não é, para o relativista, moralmente superior a outra que adota normas diferentes, desde que ambas sejam coerentes com os seus respetivos códigos morais. Esta posição valoriza a diversidade cultural, mas limita a possibilidade de comparação moral entre sociedades distintas.



O QUE APRENDI?

És capaz de ...

- **compreender** o relativismo como uma teoria ética que explica os juízos morais a partir dos códigos morais das diferentes sociedades, reconhecendo que esses juízos expressam crenças partilhadas socialmente e não preferências individuais nem princípios morais universais?
- **identificar** os factos morais, para o relativista, como factos sociais e culturais, isto é, como normas, práticas e valores efetivamente adotados por cada comunidade?
- **reconhecer** que, segundo o relativismo os juízos morais têm valor de verdade apenas de forma relativa, dependendo do contexto cultural em que são formulados?
- **avaliar criticamente** as consequências desta posição, percebendo que ela valoriza a diversidade cultural, mas levanta dificuldades quanto à comparação e à crítica moral entre sociedades diferentes?

Procura, no teu manual escolar, os exercícios resolvidos sobre o tema “Relativismo”. **Analisa-os** e **resolve-os** sozinho. Por fim, **compara** a tua resolução com a do manual e com as dos teus colegas.

Estuda, com um colega de turma, para consolidares a tua aprendizagem.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza as videoaulas sobre “[A natureza dos juízos morais: subjetivismo e emotivismo](#)” e sobre “[Relativismo e objetivismo](#)”, na qual são explicadas estas temáticas.



[A natureza dos juízos morais:
subjetivismo e emotivismo](#)



[Relativismo e objetivismo](#)